

reformas e respaldo político. Diminuir o caminho das disputas entre o privado e o público, resgatando o verdadeiro papel do Estado em relação ao papel das IES neste Brasil.

Mesmo tendo os enormes problemas de distância e miscigenação cultural, acreditamos no resgate de uma política pública educacional capaz de resgatar a autonomia e a identidade das IES, como resposta aos anseios da sociedade.

Ensino, pesquisa e extensão deve ser o pacto social para solidificar a construção de um país cuja educação não seja privilégio de pequenos grupos, mas sim democraticamente da maioria da população brasileira compromissada com um desenvolvimento acadêmico e tecnológico sustentado.

## **Referências**

Barreyro, Gladys Beatriz; Rothen, José Carlos. (2006). *SINAES contraditórios: considerações sobre a elaboração e implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior*. Educação & Sociedade, Campinas, SP, v. 27, n.96, especial, p. 955-977.

Catani, Afrânio Mendes; Oliveira, Joao Ferreira de. (1999). *Educação Superior no Brasil: reestruturação e metamorfose das Universidades Públicas*. Petrópolis: Vozes,

Cunha, L.A. (2003) *Ensino superior e universidade no Brasil*. In: Veiga, c.g.; Faria Filho, I. M.; Lopes. *500 anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autentica.

Krueger, Richard, Focus Group. (2010). *A Practical Guide for Applied Research*, Sage Publications, *Theory and Practice*, Sage Publications, London, 1990. (texto 2010).

Sguissardi, V. *Diferenciação e diversificação: marcas das políticas de educação superior no final do século*. In: Sguissardi, V.(Org.). (2000). *Educação Superior: velhos e novos desafios*. São Paulo: Xamã,

Poupart, J. (2008) *A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas*. In: J. e Poupart. *A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos* (A. C. Nasser, Trad., p. 215-253). Petrópolis, RJ: Vozes.

Wagner-Willi, M. (2005) *A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos*. Sociologias, v. 7, n. 13, p. 260-300, jan./abr.

## **Redes de leitura literária na Universidade**

Marcela Afonso Fernandez  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.Brasil  
mar.afonsofernandez@gmail.com

Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior  
Formação de estudantes-leitores, círculos de leitura, literatura

Este trabalho propõe a compartilhar alguns dos resultados obtidos em uma das linhas investigativas da pesquisa *Contações de histórias, rodas e encontros com leitura literária: das tradições à virtualidade*, desenvolvida no componente curricular *Literatura na Formação do Leitor*, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Um dos objetivos da pesquisa foi investigar alguns modos de ser leitor e tecer a leitura literária com vistas à produção ampliada de sentidos forjados pelos estudantes provenientes do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Tendo como referência, sobretudo, os estudos desenvolvidos por Sônia Kramer (1999), Eliana Yunes (2002, 2009, 2012), Paulo Freire (2001) e Roger Chartier (1990), Maria Teresa Andruetto (2012) e Cecília Bajour (2012), esta investigação pretendeu conhecer, analisar e refletir sobre as diversas concepções e práticas de leitura dos estudantes por meio da estratégia didática Círculos de Leitura, implementada no decorrer das aulas de Literatura. Este trabalho resultou das análises dos dados obtidos nesta experiência, tomando por base a articulação entre o referencial teórico estudado e alguns dos registros dos depoimentos colhidos dos estudantes participantes. Por meio dos Círculos de Leitura os estudantes tiveram a possibilidade de resgatar e ressignificar suas concepções de leitura na condição de leitores, bem como sua prática no papel de professores mediadores da leitura literária nos ambientes educativos onde atuam. A pesquisa, comprometida com a promoção da leitura pautada na experiência e na pluralidade de sentidos, encontrou nos Círculos de Leitura um caminho enriquecedor de acesso e apropriação solidária e dialógica da literatura. Nessa perspectiva, contribuiu significativamente para viabilizar um projeto político-social e pedagógico que tem como meta, sobretudo, promover o leitor cidadão, para além da leitura literária.

### **Abstract**

This paper's purpose is to share some of the results obtained in one of the investigative lines of the research *Contações de histórias, rodas e encontros com leitura literária: das tradições à virtualidade* (*Storytelling, circles, and meetings with literary reading: from traditions to virtuality*) developed in the curricular component *Literature in the Reader's Formation*, as part of the Undergraduate Degree in Psychology of the Federal University of the State of Rio de Janeiro

(UNIRIO). One of the research's goals is to investigate some ways of being a reader and weaving the literary reading with the focus on the extended production of senses forged by the School of Pedagogy students. Primarily having the studies developed by Sonia Kramer (1999), Eliana Yunes (2002, 2009, 2012), Paulo Freire (2001) and Roger Chartier (1990), Maria Teresa Andruetto (2012) and Cecilia Bajour (2012) as reference, this research intends to find out, analyze, and reflect on the several concepts and practices of students' reading through the didactic strategy of Reading Circles carried through during the Literature classes. This work is the result of the analysis of data obtained in this experiment, based upon the articulation between the theoretical point of reference studied and some of the records of testimonies collected from participating students. Through the Reading Circles the students were able to rescue and reframe their conceptions of reading as readers, as well as their practice as teachers mediating the literary reading in the educational environments where they operate. The research, committed to promoting a reading based on the experience and the plurality of meanings, found in the Reading Circles an enriching way of access as well as supportive and dialogical appropriation of literature. From this perspective, it has contributed significantly to launching a political-social and pedagogical project that aims, mainly, at promoting the citizen reader past beyond the literary reading.

### **Conhecendo o terreno semeado**

A leitura pode ser compreendida como uma experiência capaz de ampliar o raio de ação e de reflexão do sujeito-leitor (Kramer, 1999), levando-o de maneira mediata ou mediadora, para além do tempo imediato, relacionando o antes e o depois, pensando sobre a história que protagoniza e encorajando-o a modificá-la. Nesta experiência que começa antes do contato com o texto, seja ele qual for a leitura vai sendo tecida por um leitor ativo, que deixa de ser um mero decodificador do objeto lido –seja escrito, imagético, sonoro, gestual- e passa a atribuir sentido a textualidade multifacetada que o rodeia.

Dentre as experiências de leitura mobilizadoras de se pensar a partir do pensar sobre o mundo, ressaltamos o modo de ler compartilhado marcado pela força da narrativa oral e da escuta sensível, experiência solidária herdada dos povos da antiguidade que inventaram a escrita com as suas primeiras histórias: os Círculos de Leitura.

Com base nessa experiência geradora de sentidos e disseminadora de novas relações sociais, o presente trabalho se propõe a apresentar alguns dos resultados obtidos em uma das linhas investigativas da pesquisa *Contações de histórias, rodas e encontros com leitura literária: das*

*tradições à virtualidade*, pautada na prática de formação de estudantes-leitores realizada desde 2012, no componente curricular *Literatura na Formação do Leitor*, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Um dos objetivos da pesquisa foi investigar alguns modos de ser leitor e tecer a leitura literária com vistas à produção ampliada de sentidos forjados pelos estudantes provenientes do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

### **Tecendo círculos solidários de leitura na Universidade**

A disciplina *Literatura na Formação do Leitor* foi organizado em dois grandes blocos. No primeiro bloco, procuramos situar os estudantes-professores em formação nos debates sobre o trabalho com o texto literário, focalizando especialmente a tríade conceitual leitura-leitor-literatura (Andruetto, 2012). No segundo, discutimos especificamente a natureza dos textos literários, enfatizando os livros destinados à infância. Neste momento, refletimos sobre o percurso histórico da literatura voltada para o público infantil e juvenil bem como os elementos que a singularizam, buscando fundamentar o estudo, a pesquisa e a prática docente.

Atravessando a experiência curricular proposta, adentramos no mundo da literatura infantil e juvenil buscando, por meio do círculo de leitura e da arte de contar histórias, concebidas como práticas leitoras solidárias (Yunes, 2002, 2009, 2012), e com base em obras de autores como Cecília Meireles, Clarice Lispector, Bartolomeu Campos de Queirós e Ana Maria Machado, entre outros, captamos o néctar das palavras esteticamente dimensionadas, no sentido de evidenciar possibilidades teórico-metodológicas alternativas de abordagem da literatura.

No círculo de leitura o percurso de amadurecimento de interpretações pelo leitor se dá por meio do diálogo. A tarefa de mediação cabe ao leitor-guia, que, com base em sua intimidade com o texto, encarrega-se de narrar oralmente, mobilizar, organizar e estimular o debate e ainda costurar as falas apresentadas pelos componentes da roda, cuidando para que a sua não prevaleça sobre as demais. Neste processo de escolha, todo texto decorrente dos interesses do grupo pode incrementar o envolvimento e o debate. Delineado neste cenário, o círculo de leitura permite o uso e a apropriação crítica e criativa do texto. Evidencia-se nesta experiência a abertura da obra, que demonstra suportar múltiplos olhares e vozes.

A estratégia círculo de leitura, proposta no início de cada encontro do componente curricular *Literatura na Formação do Leitor* possibilitou ao estudante-professor em formação fazer uma ponte entre as questões conceituais e metodológicas acerca da tríade leitor-leitura-literatura e a experiência de leitura tecida em rede e encarnada pelo grupo, o que nos levou a crer que

contribuímos para aquela visão de conhecimento ressignificado em relação a seu papel como leitor, promotor e mediador das leituras de outros leitores.

Como prática disparadora das aulas, as leituras solidárias ocorreram em torno de um texto literário e foram amparadas pela voz de um estudante-leitor-guia. A definição do mediador da leitura foi combinada previamente pela turma e a professora, sendo assumida a cada encontro por um estudante incumbido de selecionar uma obra de seu interesse e compartilhá-la, abrindo-se posteriormente para a leitura e o diálogo com o grupo.

O que distinguiu esta experiência de outras práticas de leitura foi a oportunidade de, a partir da disposição dos estudantes em círculo, podermos a cada encontro corporificar a troca espontânea, divergente e/ou complementar de sentidos, memórias, repertórios de narrativas vivenciadas e escutadas por cada leitor envolvido pelo texto. Além disso, foi igualmente instigante observar o estudante-leitor-guia assumir cada vez mais a atitude de liberdade e de crítica diante do texto no qual imprimiu sua marca de sentidos e de tomada de consciência sobre o mundo que o norteia (Freire, 2001).

Essa postura de coautoria na produção de sentidos sobre o texto literário pôde ser evidenciada no depoimento da estudante A, ao afirmar que se emociona com a leitura do livro “O pequeno Príncipe”, de Antoine Saint-Exupéry, desde seu primeiro contato com a obra na adolescência, especialmente ao ler o trecho que retrata o encontro do menino com a raposa.

Escolhi a parte do livro que mais tocou o meu coração. Confesso que ao ler novamente, chorei de novo como quando adolescente, porque ele mexe muito comigo. Eu acho lindo isso, né! Porque mexe com o nosso interior, com a nossa emoção e faz a gente pensar. Será que a gente está dando valor a nossa amizade? Cadê aqueles amigos do passado? Será que continuam? Será que eles apenas passaram... Isso aqui faz pensar um pouquinho como está a sua vida.  
(Estudante A)

Consideramos fundamental no processo de construção da faceta leitora dos estudantes a possibilidade de cada um interagir com variados textos e experiências de leitura literária e, projetando seus conhecimentos, experiências prévias, valores, sentimentos e imaginação, poder imprimir suas marcas de leitura, recriar e repensar o que está posto no livro. Nesse sentido, “todo gesto de apropriação de um texto por um leitor carrega para esse texto as próprias marcas do leitor, do seu contexto, do seu tempo, da sua sociedade” (Yunes, 2009: 45).

Em um dos momentos de construção de sentidos decorrente do círculo de leitura, a estudante D compartilhou um fragmento do texto literário “Olhos de ressaca” (Assis, 1994). Em seu relato, a estudante destacou que o livro foi apresentado a ela pela escola em que estudava através de uma dinâmica diferenciada, baseada na leitura de alguns trechos por toda a turma, o que lhe marcou muito. Para D, a prática experienciada foi de grande valor, pois favoreceu o contato com um

clássico da literatura de maneira mais agradável, despertando o interesse geral e a aproximação com a obra proposta: “Gosto muito deste livro e depois desta experiência o reli com outra perspectiva... Depois que há um debate, que você conhece o autor, tudo muda. (Estudante D)

Analisando todos os depoimentos apresentados pelos estudantes participantes da investigação observamos o quanto o sujeito-leitor e o ato da leitura podem ser compreendidos como elementos concretos inscritos em práticas e contextos sócio-culturais específicos, cuja relação com o texto literário e sua construção de sentidos dependem da historicidade das apropriações (Chartier, 1990). Conhecermos as modalidades partilhadas do ler empreendidas por sujeitos-leitores encarnados em tensão com os movimentos que tentam refreá-las ou estimulá-las possibilita-nos desvelar as competências e os modos de leitura disciplinados ou rebeldes que se desenvolvem por diferentes comunidades de leitores em formação.

Acreditamos que a forma pela qual o professor compreende o processo de leitura e a formação do leitor tende a fundamentar e orientar as rotinas e encaminhamentos que ele opta por realizar quando se vê diante da tarefa de dinamizar e acompanhar a leitura de seus alunos na sala de aula. As análises das experiências de leitura partilhadas em círculo e realizadas com os estudantes do curso de Pedagogia ampliaram a compreensão sobre os diversos caminhos por meio dos quais os professores se constituem como leitores, bem como o efeito dessas vivências nas maneiras como estes concebem e realizam práticas de formação de leitores nos espaços educativos.

As diferentes variáveis que intervêm na construção da faceta leitora, encontradas nos relatos dos estudantes-leitores da disciplina *Literatura na Formação do Leitor* contribuíram para a consolidação da tese de que a Universidade e os cursos de formação de professores devem assumir e instituir novos processos educativos baseados em práticas leitoras que redimensionem a tríade leitura-leitor-literatura (Andruetto, 2012). Nesse sentido, o compromisso assumido pelo componente curricular *Literatura na Formação do Leitor* e pela pesquisa *Contações de histórias, rodas e encontros com leitura literária: das tradições à virtualidade*, ambas envolvidas com a promoção da leitura baseada na pluralidade de sentidos, reforçaram a importância dos círculos de leitura como uma valiosa estratégia de acesso e apropriação solidária e dialógica da literatura baseada na escuta sensível (Bajour, 2012). Nessa perspectiva, contribuíram significativamente para viabilizar um projeto político-social e pedagógico que tem como meta, sobretudo, multiplicar as margens da leitura literária nos contextos educacionais, promovendo o leitor cidadão, para além da leitura literária.

## Referências

- Andruetto, María Teresa (2012). *Por uma literatura sem adjetivos*. São Paulo, Brasil: Editora Pulo do Gato.
- Assis, Machado (1994). *Obras Completas de Machado de Assis*. Rio de Janeiro, Brasil: Nova Aguilar.
- Bajour, Cecília (2012). *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo, Brasil: Editora Pulo do Gato.
- Chartier, Roger (1990). *A história cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro, Brasil: Difel.
- Freire, Paulo (2001). *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo, Brasil: Centauro.
- Kramer, Sônia (1999). Leitura e escrita como experiência – notas sobre seu papel na formação. En Zaccur, Edwirges (org.) *A magia da linguagem* (pp. 101 -121). Rio de Janeiro, Brasil: DP&A.
- Saint-Exupéry, Antoine (2008). *O pequeno príncipe*. Rio de Janeiro, Brasil: Agir.
- Yunes, Eliana (2012). *Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura*. São Paulo, Brasil: Edições Loyola.
- Yunes, Eliana (2009). *Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados*. Curitiba, Brasil: Aymarã.
- Yunes, Eliana (2002). *Pensar a leitura: complexidade*. São Paulo, Brasil: Edições Loyola.

## **A importância da inclusão da disciplina Sexualidade no curso de formação de professores a partir da atual situação da Educação Sexual no Rio de Janeiro/Brasil**

Yeda Maria Aguiar Portela<sup>1</sup>  
yportelapsi@terra.com.br

Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior  
Ensaaios, produções e/ou comunicações de conhecimento em nível superior, estado da questão  
Formação de professor; sexualidade; educação sexual

---

<sup>1</sup> A autora é Psicóloga Clínica, responsável pelo Setor de Psicologia do Hospital da Polícia Civil; Docente nos cursos de pós-graduação da Progredir Projetos Educacionais / Rio de Janeiro; Especialista em Sexualidade Humana; Mestre em Sexologia; Diretora Tesoureira da Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana (SBRASH); Instrutora na Academia de Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro; Doutoranda na Facultad de Humanidades y Artes, Programa de Doctorado, Cohorte Especial, Universidad Nacional de Rosario (UNR): Rosario/Argentina com a investigação: La situación actual de la educación/orientación sexual en las escuelas del municipio de Rio de Janeiro: dialogismo o mutismo (Inscripción autorizada em 31 de octubre de 2011/ Resolución nro. 885/2011 C.D.). E-mail para contato: yportelapsi@terra.com.br